

W^o 33
255

SERMAO
FVNERAL

132
414

NAS EXEQVIAS QUE
o Real Collegio da Companhia de
IESVS de Coimbra celebrou ao
Serenissimo Principe de Por-
tugal Dom Theodosio
em 17. de Junho
de 1653.

285

PREGOVO O R. P. M. ANTO-
nio Vellozo da Companhia de IESVS Lente
de Theologia, & Procurador geral eleito
a Roma pela Provincia de
Cochim.

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Paulo Craesbeeck. Anno de 1653.

SERMAO
GENERAL

MAS EXEQUIAS QUE
O Real Collegio da Companhia de
JESUS de Coimbra celebrou ao
Serenissimo Principe de Portugal
Dom Theodorico
em 17 de Junho
de 1677.

PREGONHO O R. P. M. ANTONIO
do Velho da Companhia de JESUS Leitor
de Theologia, & Procurador geral eleito
a Roma pela Provincia de
Cathalia.

EM LISBOA

Com todas as impressões necessarias
Por João Guedes. Anno de 1677.

T H E M A.

*Flores apparuerunt in terra nostra: tempus pu-
tationis advenit, vox turturis, audi-
ta est in terra nostra.*

Cant. 2.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



BSEQVIOS officiosos : mais que
exequias, ou officios funerais : dedica-
mos à memoria de hum Principe: que
se bem jas, entre os silencios mudos de
hum tumulto : he grandiosa occupaçoã
da Fama . Tributamos as honras supre-
mas a hum Principe; que com ser o ul-
timo que subio Diuo ao templo da
memoria; he o primeiro entre os Heroas, que ali se celebraõ
por grandes. Parentamos a hum Principe , em quem a Pa-
tria reconheceo amor de pay, & obrigaçoẽs de senhor; cu-
jas absencias manifestao nossa orfandade, & o muito que
perdemos: o muito que nelle tinhamos, quando o lograua-
mos . Pranteamos a morte de hum Principe taõ perfeito,
que parecia nelle imperfeição ser taõ perfeito , taõ acaba-
do em todas as graças, & virtudes naturais ; que mais pare-
cia parto da eleiçaõ, que obra da natureza; mayor motivo
a nossas lagrimas; materia eterna a nossos sentimẽtos; espaço
immenso a nossas saudades . As exequias digo , os officios
funerais, as ultimas, & devidas honras do Serenissimo Prin-
cipe, & senhor nosso: o muy alto, & soberano senhor DOM
THEODOSIO, que Deos liberal nos deu ; & a sorte auara
nos roubou. Primogenito, & querido filho das Magestades

A 2

Augu.

Augustissimas del Rey DOM IOAM felismente quarto , & da Rainha DONA LVIZA FANCISCA DE GVSMAM, dignissima Lua de tal sol, senhores nossos, neto, & successor legitimo do Serenissimo Rey Dom Manoel : herdeiro dos brios : como descendente no sangue do grande tronco de Reys, & solar de Monarchas Dom Afonso Henriques . Este he o assumpto da presente acção; que por grande a difficulta; por immenso a torna impossivel; esta a obrigaçãõ: mais que motiuos dos sentimentos , que representão estes lutos, & manifestaõ estes capuzes . Quis a sorte, que viesse ajudar a celebrar estes taõ devidos sentimentos hum Prègador vindo do Oriente ; parece que com particular , & soberano destino; porque como a perda que choramos abrangia ao Oriente, & ao Occidente; & o sentimento ha de chegar a hum, & outro polo; era rezaõ que o Oriente, & o Occidente se juntassem a choralla neste Collegio, que he o Seminario onde se criaõ , & donde saem Prègadores Apostolicos pera o Oriente, & pera o Occidente todo. Pareceme talhadas ao justo pera esta acção as palauras que tomei por thema. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit* . Porque nellas temos tres cousas, que se pedem nesta acção; mais em manifestação, que em symbolo. A grandeza de nossa perda, a obrigaçãõ de nossas lagrimas, que occasiona o corte anticipado das flores: são as duas primeiras, a vltima o alento de nossas esperanças, que na morte deste Principe; aonde parecia que morrião, resuscitão . E em que campará mais lustrosa a flor da grandeza real? a flor do auizo, da discricão, do valor, da bizarria generosa, que na lisonja de hũa flor? Com flores coroauão os Antiguos aos difuntos; porque eraõ as flores entre elles emblema conhecido da morte. *Erat enim flos mortis symbolum* (disse advertido Tertuliano) *ideo mortui floribus coronabantur* . Ao menos não faltarei com este obsequio devido ao defunto, nem aos ouuintes com despertadores da lembrança

Tereul.

çã da morte; porque o thema ternirá de capella de flores
 ao Principe difunto. *Mortui floribus coronabantur*. E des-
 pertará nos ouintes as lembranças da morte com sua sig-
 nificação. São também as flores symbolo celebre das gran-
 dezas reais na Scriptura sagrada; se muito pelo lustro do
 parecer; muito também pelo debil do ser. A flor que fes-
 gemante a raiz de Iesse, tão celebrada nas sagradas letras.
Egredietur Virga de radice Iesse, & flos de radice ejus Isai. c. II. Isai. II.
 Sacramento foi demonstratio do Rey supremo Christo
 IESV. & hum Autor da Companhia, que modernamente
 comentou os Cantares na P. maneira de flores, que no nos-
 so thema fez florecer o pincel diuino. *Flores apparuerunt*.
 Reconhece debuxado, o Reyno mais florente, & de ma-
 yor pujança: o Reyno de Christo. Os Poetas também em su-
 as alusões metaphoricãs em lisonja de flores nos retratãõ,
 & debuxãõ os Reys. Baste pera proua. *O inscripti nomina
 Regum, nascantur flores*, do Poeta latino. Reparatãõ, em cu-
 a juntar em hum mesmo emblema, cousas tão distantes ao
 parecer, como Rey, & morte: & reparatãõ com fundamento,
 que se reciprocquem no sogeito fraco de hũa flor Rey, &
 morte? notauel reparo? Que seja hũa mesma flor symbolo
 natural do Rey, & da morte? brauo emleco! que hũa flor no
 pompozo das ostentaçoẽs, no galhardo do asseo, no luzido
 da figura, no lustroso das cores, no belo das apparencias: no
 agrado da vista, no fragante do cheiroso, no magestoso das
 representaçoẽs, se nos apresenta à vista a mais viua seme-
 lhança de hum Rey florente, não se pôde negar. O mes-
 mo Christo Senhor nosso não achou retrato mais natural
 de Salamão, o Rey mais galhardo, que vestio purpura, que
 hum lirio, que hũa flor. *Considerate lilia agri, nec Salomon in Luc. 12.*
omni gloria sua coopertus est sicut unum existis. Mas que tam-
 bem entre tantos luzimentos de vida, se compadeção es-
 curos de morte? este he o emleco. O que sy, que hũa flor, quã-
 to ostenta de real nas apparencias, tanto descobre de mor-
 tal

tal nas poucas subsistencias. Por isso o nosso thema lhe não dá ser; mas somente aparecer. *Flores apparuerunt*. São os talentos reais qualidades de flor; tudo lustres, tudo luzimentos, tudo campar; mas sem subsistencias pera durar. Nascem como flores os Reys: *Flores apparuerunt*; ja com o cutello na garganta *Tempus putationis aduenit*. He o seu nascimento; não entradas de vida, mas saídas de morte. Começão de morrer, quando parece que começão de viuer: de forte, que como nas flores o abrir he principio de murchar, assi nos Reys o nascer he começar a morrer, de tão delgado fio pende hũa vida real, que lhe podemos chamar vida morta, ou morte viua. Mais desengano ainda que pro-ua, nos offerece desta verdade aquella tumba, aquelle tumulo, aquella Eça funeral que alli temos, spectaculo triste à vista, em que a morte convertida na vida mais digna, & mais real, que não sò se lisongeava com as idades de Nestor, mas confiada na mais galharda disposição que lograva, se prometia as durações dos marmores, & dos bronzes; triumphava de nosso engano, & condena por presumpção vam, tudo o contrario. Conforme a isto o assumpto do sermão será vermos na lisonja de hũa flor *flores apparuerunt*. Como os talentos reais do nosso Principe serenissimo, o real de seu sangue, o diuino de sua discrição, o brauo de seus arremessos guerreiros, a santidade de sua vida, que são as folhas desta flor: crão os empenhos mais certos de o auermos de perder cedo: isso nos assegura o *flores apparuerunt*. E porque o còrte de tal flor; *tempus putationis*, se abre fontes, as lagrimas, abre tambem portas às esperanças. Veremos tambem as obrigações que temos de chorar, & juntamente os motiuos que nos dá pera nos dilatarmos em esperanças de nouas felicidades. *Tempus putationis aduenit*.

Fatal encontro he o da vida com sogetto Real, nelle sòbe

sôbe de quilates, como melhora em fortuna ; mas enferma
 logo de grande, & começa a perigar arriscada. E o risco
 degenera de repente ; menos he em perigo, em morte
 certa, & vem a ser hũa vida real mais morte em empe-
 nho, que vida empenhada com a morte, & os dias que vi-
 ve hum continuo artigo da morte. Trabalhou sollicita co-
 mo amante a Princeza Michol, por furtar a David seu Es-
 poso, a hũa occasião forçosa de sua morte, para sair com
 este seu intento amoroso, mete artilosa, (que he mui ar-
 diloso o amor) na cama, & real leito em que David se a-
 costaua, & em que o auião de assaltar os Assassinos de sua
 vida ; hũa estatua insensuel, que cuberta com as mes-
 mas colchas com que David dormindo se cobria, o repre-
 sentasse adormecido, & enganasse com os vultos de Da-
 uid aos matadores ; pera que em quanto elles deslumbra-
 dos com as apparencias que vião, se detinhão embaraça-
 dos, estoqueando a estatua morta, puzesse David em sal-
 uo a vida. Atè aqui historia, & texto santo. Ponderemos
 o palso, que he illustrissimo em mysterios ao intento. S. Hie-
 ronimo, & Theodoretto, chamão a este inuento de Mi-
 chol, a estatua digo, & mais apparatus com que deslum-
 braua (*Cænotaphium*) Cenotaphio em Grego, he o mes-
 mo que em Portugues Eça, ou sepulchro honorario. Agora
 difficultemos o lugar, David quando mais trabalha por
 viuer, fugindo á morte a vnha de caualo, então se repre-
 senta em estatua morta, ou morto em estatua? Agora le-
 uanta tumulos honorarios á morte, quando ouuera de
 consagrar tropheos á immortalidade ? enterrase, quan-
 do segunda ves nasce? Sepultase, quando resuscita? Isso
 mais he aggrauar ingrato á vida, que fazer obsequios
 á morte. Moyses em doze immortais colunas eternizou
 as memorias da vida, que Deos conseruara milagrozo ao
 Pono, quando sahio triumphando as prayas do mar Ro-
 xo, mais das emulações de seus contrarios, que do risco
 das

1 Reg 16.

das ondas . Cesar fez immortal a izençaõ de hum perigo, em que se reconheceo morto, em huã ara que leuantou magnifica a Iupiter, com titulo de saluador, *Ioui seruatori*; que beneficios de vida, pedem eternidades de reconheci- mentos. Como logo David leuanta mauzoleos á morte, aonde ouuera de consagrar tropheos à vida! como se pinta morto em statua, quando ouuera de leuantar statuas à vi- da! O, que em David foi mysterio, ô que em outros fora lisonja. Era David não só nobre, mas Principe; & a nobreza em sogeito real não leuanta tropheos à vida: mauzoleos á morte sy. Amortalhasse David em statua, em terra se em fi- gura, quando mais florente lograua a vida, indicios tudo, que os Principes nunca menos se asseguraõ da morte, que quando cuidão, que asseguraõ mais a vida; como tam- bem nunca mais assegurãõ as vidas, que quando menos se temem, & assegurãõ da morte, que he sua vida qualidade de flor: tem muito de apparencias, & pouco de substancias; nascem só pera aparecer, & não pera permanecer, pera pas- sar, não pera durar; não pera alegrar o mundo com suas vi- das, mas pera o emtristecer com suas mortes. Nascem rosas, & a rosa como rainha das flores he a de menos vida. *Quam breuis una dies ætas tam longa cosarum*, disse hum Poeta. Nascem flores gigantes, & essa flor como participe quali- dades do sol que segue, tem tambem nacimiento de sol, ja nascem pera morrer logo. *Flores apparuerunt in terra no- stra: tempus putationis aduenit.*

Eccles. c. 1

Delanganos são estes em que assentou muito ás suas cu- stas o Rey sabio: ouçamolo, que préga do throno real; são seus conselhos imperios, seus auisos preuencões. *Ego Eccle- siastes fui Rex Israel*. Eu que vos estou prégando, viuo, & são, fui ja Rey de Israel. Reparai Rey sabio no que dizeis, que parece que vos encontrais? Sois viuo? ou sois morto? sois morto? ou viueis ainda? se viueis? como dizeis que sois ja passado *fui*. E se sois ja passado à regiaõ dos mortos, co- mo

mo estais fallando presente? *Ego Ecclesiastes*. Brauo enleco! dirà alguém, & eu digo, graõ mysterio. Era Salamão homẽ viuo, mas era Rey morto. Mayor enleco ainda: em Salamaõ não era o mesmo; homem, & Rey? não erãõ hũa mesma cousa Rey, & homem? sy era: mas chamase Rey morto. *Fui Rex*: ainda que era homem viuo; porque he taõ de flor por delicada a vida Real, que mais se ha de chamar morte, do que se ha de chamar vida, por ser vida taõ empenhada com a morte; que he morte em empenho. Por isso Salamaõ, em se vendo Rey, logo se contou por morto; teue o throno por tumulo, a purpura por mortalha, a coroa por campa, o cetro por candeia, que tinha na mão. *Fui Rex Israel*. Mas que muito, que naõ seja vida, hũa vida, que he vida de flor. Hũa vida que he sòmente vida em apparencias, & morte em realidades. *Flores apparuerunt in terra nostra*. Bem disse eu logo, que a grandeza Real do nosso Principe Serenissimo, que as flores nos representauão, no lustroso de sua pompa vistosa, era o mayor empenho de sua morte; q̃ vida de flor, de força se ha de cortar em flor. *Flores apparuerunt: tempus putationis aduenit*.

Era o nosso Principe Serenissimo hũ Lirio, flor Real *flos regius*; se chama o Lirio. Delle diz o Autor da hist. natur. q̃ he o Principe, a Alteza das flores. *Nec vlli vnquam florũ excelsitas maior*. O nosso Principe era, não sò a flor da nobreza Real de Europa: mas o Principe mayor, a mayor Alteza. *Nec vlli vnquã florũ excelsitas maior*. Tãõ soberana Alteza, q̃ entre elle, & a Magestade mayor, não hauia mais distãcias, q̃ as q̃ ha entre pay, & filho. Engrandecem o Lyrio as mais nõbres raizes, diz Plinio, & como tais o afidalgaõ mais, q̃ a nenhũa outra flor as suas. *Lilij radices multis modis nobilitãt florẽ suũ*. O mesmo hauemos de dizer do nosso Principe, do nosso Lyrio, da nossa flor. *Lilij radices multis modis suũ nobilitauere florẽ*. Todos os trõcos realẽgos cõspiraraõ, vnidos pera ennobrecer este Príncipe, q̃ foi a flor de todos. Influo o

Plin. hist. natur. lib.

B tronco

Brandão
in Monar
ch. 3. p.

Vasconcel
ios Anace
phale.

Sociro An
nal. &
Fland.

Claudia.

tronco real de França alentos reais a este Principe, com o sangue do grande Hugo Capeto, de quem descendia pela ascendencia do Conde Dom Henrique, filho de Ruperto Duque de Borgonha, & néto de Roberto Rey de França, que foi filho de Hugo Capeto. Communicou o tronco real de Castela, espiritos reais a este Principe por tres veas principais por el Rey Dom Afonso VI. por Dom Afonso VIII. o sabio, por el Rey Dom Fernando Catholico, cujas filhas juntas em Sacramento indissoluvel: Dona Thareja ao Conde Dom Henrique, Dona Beatris a Dom Afonso III. Dona Maria a el Rey Dõ Manoel, foraõ Rainhas de Portugal, & Anõs do nosso Principe. Tambem a purpura Imperial rubricou esta flor: pullualhe nas veas o sangue do Emperador Othon II. herdado da Rainha Dona Mafalda, filha de Amadeu, Conde de Moriana, & Saboya, néto de Othon, & molher del Rey Dom Atonio Henriques, que de tanto sangue real, & imperial, he deposito a casa real de Barchança. Os troncos reais de Inglaterra, & Aragão tambem communicaraõ lustres a esta flor com os resplandores herdados pelas Rainhas Dona Felippa, filha de Ioã Duque de Lemcastre, irmão de Ricardo Rey de Inglaterra, molher del Rey Dõ Ioã de boa memoria, & Dona Dulce, & Dona Isabel a Santa, filhas hũa de Dom Reimão Berenguel Conde de Barcelona, outra de Dom Pedro Rey de Aragão, & de Dona Constança, filha de Mamfredo Rey de Sicilia, & Napoles, molheres hũa del Rey Dom Sancho I. a outra del Rey Dom Dinis. Mas que desatenção he esta? que deslumbramento meu? O Sol dourase com rayos alheos? a lus illustrase com outra lus? ignoro que não reconhece a nobreza real outro tronco, que a coroa? & que sangue coroado não herda lustres? como disse hum Poeta. *Quis venerabilior sanguis, quæ maior origo: quam regalis erit?* Como logo me detenho inadvertido em buscar ascendentes ao nosso Principe, & raizes a esta flor? õ, pera que nos desengane.

260

fenganemos, que tantos luzimentos de purpuras, reais, & imperiais; tantos resplandores de sangue coroado, não podião ser de dura: que isso fora mudarem da natureza. Erão qualidades de flor; trazião a instabilidade na raiz, o realengo de seu ser real era o Cometa, que ameaçaua medonho, mais que anunciava a morte apressada do nosso Principe. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.* O que claro desengano das chimeras phantasticas com que alentamos enganados esperanças de vidas compridas. Morrem os Principes, que são os espelhos de nossas vidas, & não queremos, que sejam espelhos de nossas mortes? Falta-lhes a elles a vida no melhor, & cremos que nos acompanhara a nós melhor? Cortaos a morte a elles em flor, & persuadimonos, que nos guardará a nós os respeito, que lhes não guardou a elles? Atalhalhes a elles a morte os intentos por grandes, & cuidamos enganados, que nos permitirá a nós continuar os nossos por pequenos? Grande engano! deslumbramento, & cegueira fatal, origem de ruinas, de perdição, de condenação.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Com esta qualidade releuante a todas as humanas, acompanhaua o Serenissimo Principe DOM THEODOSIO, tres outros attributos, em que se ostetava ainda mayor. Discricião, & auiso de Rey Sabio; esforço, & valor de Capitão valeroso; piedade, & religião de Principe christão. Mas tambem, ó fortuna auara! ó fado inexorauel! tan bem estes talentos, que parece lhe houueraõ de assegurar hũa vida larga, desenganauão nossas confianças, & desconfiarão nossas esperanças. *Flores apparuerunt in terra nostra: tempus putationis aduenit.* Vejamos como nos desenganaua o primeiro, que era sua discricião, & seu iuiso. He hum entendimento grande, o mayor imigo da vida, he hum iuiso que condena a morrer cedo a seu mesmo dono, hum iuiso claro: nunca discretos viueraõ muito; que não sei que tem a morte com entendidos, que parece que anda à caça de auisados;

dos: & pôde ser que essa seja a causa de serem raros no mû-
do os discretos, & os nescios muitos. Quem foi o primeiro
homem mortal, que ouue no mundo: o que teue na mão de
seu aluedrio; conseruarse com preuilegios de immortalida-
de, Adão. E quem cruel o priuou de huã vida tão ditosa?
elle mesmo foi o homicida de sua vida. A prenda que mais
amaua lhe deu o bocado, & elle com suas proprias mãos
tomou o veneno de que morreo. Mandaralhe Deos com
pena de morte, que não comesse da fruita da aruore da sci-
Gen. c. 2. encia do bem, & do mal. *De ligno autem sciæ boni, & mali-
ne comedas, in quacumque enim die comederis ex eo, morte mo-
rieris.* Desobediente Adão ao divino preceito, comeo em
hora que não deuera, do pomo prohibido, & comeo vene-
no mortal pera sy, & pera nós: matouse a sy, & matounos a
nós. Reparo agora aduertido em a aruore da sciencia ser
as occasiões da morte de Adão: não nego, como não igno-
ro, que o pecado da desobediencia foi o cutello com que
Adão se degolou a sy; o cordel com que nos deu garrote
a nós. Mas acho mysterio em Deos escolher para mate-
ria deste preceito, mais a Aruore da Sabedoria, que algũa
outra do Paraíso. Franquearalhe Deos o vzo liure de to-
das mais aruores, & seus fruitos, sem exceituar ainda o da
vida. *De omni ligno paradisi comede.* E sòmente lhe veda,
& acouta a Aruore da sciencia? mysterio há na prohi-
bição: não se pôde negar: não se arremessara Adão an-
tes aos pomos da Aruore da vida, tão vitais, tão amigos
da vida: que a acrescentauão, & lhe não eraõ prohibidos?
Parece que como se não temia da morte, teue por desne-
cessarios remedios anticipados pera viuer. Mas eu cui-
do que foi, porque he tão natural ao homem o desejo de
saber, que o antepoem ao amor da vida. A sy? pois não
busquemos outra rezaõ de Deos, por mais o preceito na
Aruore das sciencias, que em algũa das outras do Paraíso.
Poem Deos o interdito no fruito da Aruore da Sabedo-
ria,

ria, pera que se entenda, que por ahi mesmo, por onde os homẽs aflectaõ ser diuinos por entendidos, começarão a ser mortais: & que se o peccado lhes tirara ser immortais, o ser entendidos lhe occasionara as mortes. E na verdade assi he: que quem mais entende, ve mais coufas que o matão.

Pareciame que bastara esta proua; mas como fallo com Sabios, que se não dão assi facilmente por conuencidos hei de multiplicar meos ao argumento. S. Ioão, o Euangelista era entendido? o mayor auiso, a mayor discriçã do Collegio de IESVS, a Aguia de mais aguda vista: assi? assi he. E porque duuidarião os outros Collegas do Collegio sagrado se hauia de morrer, ou não morrer? *Domine hic autem quid?* Porque infirirã de sua muita discriçã, sua pouca vida: & infirirã bem; que se bem era o mais moço do Collegio Apostolico, fora o mais velho em morrer primeiro q̄ todos: *Ioan. 13.* a Christo S. N. por fauor particular lhe não assegurar hũa vida comprida, (viueo cem annos) a pezar da desgraça de seu muito entender. *Sic cum volo manere donec veniam.* Bom argumento, que he o mais mortal veneno dos Sabios, seu mesmo entēder. Outra proua me offerece ainda o mesmo S. Ioão deste assũpto, q̄ não hei de fazer omisãõ; porque o cõfirma grandemēte. Em Pathmos, aquella ilha mais de seus regalos, q̄ destellos, estaua o Apostolo viuo, quando se vio entre os mortos no Ceo. Vio no Ceo aquelles animais mysteriosos, q̄ representauãõ os Euangelistas sagrados, ou os Euangelistas sagrados, reuestidos nas figuras daquelles animais mysteriosos, & entre elles a sy mesmo, retratado em hũa Aguia Real, & generosa. Agora reparo, que S. Ioão descubrisse Aguia no Ceo a S. Marcos debaixo de vizos, & aparências de Leão? bẽ me està; po. q̄ ja S. Marcos lograua no Ceo as glorias a q̄ subio morrendo na terra: & q̄ inuito se deixasse ver no Ceo, quẽ era morador no Ceo? q̄ S. Ioão reconhecesse a S. Lucas pola dimisa do seu Touro, insignia conhecida de seu brazaõ, & a S. Matheus pelos sinais do Anjo, q̄ o retrata ao

vivo,

viuo, tẽ a rezaõ por sy; porq̃ lá se haviãõ de ver, aonde ja co-
meçaõ de viuer. Porẽ asy, como se podia ver S. Ioaõ no
Ceo: estando ainda na terra? como apparece entre os que e-
rãõ ja mortos, se está ainda viuo? ó queraõ que se reco-
checeffe S. Ioaõ Aguia, & que se não visse entre os mor-
tos? não podia ser, não podia ser, que he imigo tão mortal
da vida hum entendimento grande; que os que são mais A-
guias no entender, se não são mais mortais, são menos viui-
douros, viuem menos; morrem mais cedo. Por isso S. Ioaõ
em se reconhecendo Aguia, se conhecco logo entre os
mortos. Era logo o empenho mais certo de não haueremos
de lograr ao nosso Principe DOM THEODOSIO: seu en-
tender, seu auiso, sua discriçãõ: mal podia viuer muito quem
tinha tão dentro de casa a causa de sua morte. Era sua Alte-
za hum Archanjo no entender, hũa intelligencia soberana
no auiso, hum Seraphim no saber; ajuntou a seu talento cu-
riosidade, & estudo, com que alcançou muita noticia das
sciencias naturais: Philosophia, Mathematica, Astrologia,
Cosmographia. Era noticioso em todo genero de historias
sagradas, & profanas. Falaua latim com destreza, & elegan-
cia lustrosa: & ainda na speculaçãõ de algũs pontos diffi-
cultosos em materias Theologicas, de que curioso quis ter
noticia por serem altercados nesta idade, alcançou perfeita-
mente a difficuldade; tão felix no comprehender, que nun-
ca foi necessario repetiremhe segunda vez razaõ. Trazia
entre mãos, pera desafogo da curiosidade a'gũs tratados
politicos, & historicos; que se viraõ lus de impressãõ: escu-
receraõ as obras com que espantaraõ o mundo, os Reys
Sabios de Castella, & Napoles: não fazia versos. Se bem
gostaua muito delles, & de quem os fazia bem. Tinha o
perfeito do gostar: não teue a arte, por carecer de todo de
imperfeição. Mal se podia lograr Aue tão rara na terra.
Este Phenix dos engenhos; esta Aguia de melhor vista, não
podia ter vida; que huã flor tão delicada, em sua mesma
per-

perfeição bebe o veneno de que morre. *Flores apparuerunt
in terra nostra: tempus putationis aduenit.*

Vamos ao outro attributo, que ostentaua este Principe Soberano; he o briozo de seus alentos militares, o bizarro de seus espiritos guerreiros, o galhardo de sua inclinação bellicosa, o brauo de seu valor inuicto. Foi o Serenissimo Principe DOM THEODOSIO a flor do Campo Marcial, a flor do esforço, do valor, da valentia: verdadeiramente *flos campi*. flor do campo Marcial; mas ah dor! que, porque floreceo cedo, murchou cedo. Não reconheceo o nosso Principe semelhancas no valor, emulações menos, igualdades menos. Daqui lhe nascião as inuejas honrosas em que se abrazaua de igualar aos mayores, & auantejar a todos os que forão grandes por armas; & hum pejo impaciente, junto com hũa emulação generosa, que o comia, & finalmente o consumio de se ver Leão aprizionado. Chegou à Corte a noua da rota, em que o Rey moço de Inglaterra arriscara segunda vez a vida, & perdera o Reyno, & morrera sem duuida, se aduertido como galhardo, não reseruara o desempenho de seu agrauo, pera occasião mais venturosa. Enuejou nôbre o valor do nosso Alexandre Portugues, as bizarras daquelle Achilles britano; emulo generoso o nosso Cesar das brauezas do Ingles Alcides: desafogou o coração galhardo, manifestando o pejo briozo que o comia, com estas sentidissimas; se bem grauíssimas palauras. Entre suas desgraças foi mais venturoso que eu o Principe Ingles; porque teue dita pera se achar em duas batalhas campais; & eu athe agora não me tenho achado em nenhuma: podera ser por falta de occasiões; mas como estas me sobejem, he força lançallo à falta de dita. O inuejas generosamente altiuas! ó desáfogo digno de hum espirito tão Real! que a mayor violencia, que padece hum animo briozo, he furtaremsehe occasiões, que são empenhos iguais a seu valor. Notauel cousa he, que lance S. Paulo a vinda do filho de Deos

Deos á terra pera os derradeiros annos do mundo. *In con-*
AdHebr. summationem sæculorum apparuit. Encontrandose nisso ao
9. parecer com David: que diz veyo no meyo dos annos. *Opus*
tuum in medio annorum viuifica illud. E juntamente com as
experiencias, que nos ensinão os annos, & heras, que vãõ
correndo depois da vinda do filho de Deos. Como logo
põde estar o que diz S. Paulo, com o que diz David. S. Pau-
lo diz que veyo o Senhor no fim do mundo: *in finem sæcu-*
lorum. David diz que veyo bem no centro dos annos do
mundo: *in medio annorum*. O fim do mundo, não he o me-
yo da idade do mundo. O fim, diz a cabamento de annos. O
meyo, se não diz principio, tambem não diz fim; mas hũa
duração, que tanto dista, ainda dos annos ultimos, como se
afasta dos primeiros. Encontrados, são logo os termos; mal
se podem compadecer. O, diz S. Grisoft. que S. Paulo não a-
tentou tanto pera os annos da vinda, como pera o affecto
de quem vinha. Não se pôde negar, que os annos, se não
pertenciaõ mais aos primeiros do mundo; que não erãõ os
derradeiros. Erãõ os que David dizia, os do meyo, igualmẽ-
te distauãõ dos extremos; que são principio, & fim; & os ex-
tremos delles. Porem o affecto do Verbo diuino, os tinha
pelos vltimos do mundo: arrebentaua generoso o diuino
Verbo por se ver em braços com os trabalhos, com as mor-
tes, com as cruces, pela saluação dos homẽs, que amaua;
não lhe cabia o coração diuino no peito immenso, so frego
de brioço: acusaua por vagarosos os annos, que corriãõ a-
pressados, em quanto lhe alongauãõ, dilatando o compri-
mento de seus desejos: que o que muito se deseja chegado,
sempre tarda em chegar, por mais que se de pressa a cami-
nhar. *D. Chris. Quam salutem statim ab initio mundi hominibus non*
communicabat, in finem sæculorum reiectam putabat. Disse S.
Chrisost. que está a dilação, do que se deseja mais no affecto,
que no effeito; porque este como venha a seu tempo, sem-
pre vem cedo; mas o affecto, como se de pressa pera o lo-
grar,

8
 grar, sem lhe tarda. Heis aqui hum original diuino, de que
 eraõ copias naturais, as ansias generosas do nosso THEO.
 DOSIO Serenissimo. Eraõ espaços estreitos pera aquelle
 coraçãõ de Marte, hum peito Real, afogauãõ os mes-
 mos brios, que eraõ o seu desafogo; os mesmos alentos bri-
 ozos que alentaua, o desalentauãõ, de sofrego: morria por
 se expor às mortes, arriscado generosamente entre os peri-
 gos em que ella triumphas das vidas mais preciosas: pelos
 vassallos que amaua, pelo Reyno que estimaua, pela Patria
 que adoraua. Por desafogar estas ansias, fez aquella expedi-
 çãõ tão generosa athe Alentejo, onde teruia a guerra, & se
 accumulauãõ as occasioes honrosas; que he inclinaçãõ ga-
 lharda do valor mayor, desprezar a vida, & ainda trocalla
 por hum *bel morir que tota la vita honora.*

Tremeo Budajos nesta occasiaõ; porque vio sobre sy a
 espada de Dom Afonso Henriques, cujos fios ja sintira, te-
 merosa que vingasse o neto em seus muros o agrauo que a
 fortuna fizera iniqua ao Auô em suas portas: que abriua seu
 inuenciuel braço. Seuilha assombrada da voz deste arre-
 messo galhardo, (que encheo logo o mundo todo) come-
 çou a recear temerosa a deuastraçãõ de seus campos; & ja se
 lhe afiguraua medroza, que ouuia os brados imperiosos
 do grande, & em tudo primeiro, se segundo Rey. Dom San-
 cho sobre seus muros Castella toda, se affeiçoada a liberali-
 dade grandiosa del Rey Dom Dinis, que esperaua reconhe-
 cer resuscitada neste seu descendente; sentida ainda dos gol-
 pes de seu ferro: tremia agora, & temia que se lhe renouaf-
 sem as chagas velhas. O Rio Salado, suspendeo o curso a-
 pressado de suas agoas, receos de as vertintas por este Mar-
 te, em sangue Castelhana; como Brauo Dom Afonso IV.
 lhas rubricera com sangue mauritano. Corria escandalizada
 ainda dos duros combates com que el Rey Dom Ioã I. lhe
 arrazou muros, & fortificaçoens: temia que este seu Nêto
 viesse acabar o feito que o Auô deixara começado. Val-

C

uerde

uerde se encolhe, tremendo em suas ruinas: temerosa de ver outra vez sobre sy o grande Dom Nuno Aluerez Pe-
reyra. Touro, & Camora assombrados veneraõ os brios dos
grandes Reys Dom Afonso V. & Dom Ioaõ o II. que sen-
tiraõ sobre sy espantosos, & graues, que reconhecẽ resusci-
tados neste seu successor. Emfim Castella toda nesta occa-
siaõ tremeo, & teme os golpes deste Marte Portuges: re-
ceosa de lhe cahir encima outra vez o Ceo de Algibarrota:
infausto, se formida uel sempre nome aquella naçaõ, que
pera todos estes assombros, era empenho poderoso aquella
galharda resoluçaõ.

Celebra Dauid os brios com que o Sol se ostenta grande
Gigante, estando ainda nos berços. *Exultauit ut Gigas ad
currentam viam.* E em que ostenta o Sol esses brios, que
tanto suspenderaõ as admiraçoẽs de Dauid? em que tão
veloz apressa o passo; que o leua a agonizar entre sombras;
como os primeiros em que faz ao mundo ostentaçoẽs de
luzes. Com tanto alento voa pera se ostentar bizarro: como
pera se reconhecer defunto, sem que o obrigue a suspen-
der o passo, ver que se auezinha ao mar infausta tumba de
seus resplandores: que hum animo generoso por desafogar
hũa inclinaçaõ bizarra, não repara em precipios: o primei-
ro que traga he a morte. *Sol instantis finis sorte non terretur,
ut suos peragat cursus;* disse elegante S. Zeno. *Sed semper im-
pavidus ad sepulchrum cognatae mortis contendit.* Que lustro-
sos brilhaõ os brios alentados do nosso Principe Serenissi-
mo neste seu retreto, no Sol digo. Leuauao a inclinaçaõ
bizarra a tratar bellicoso as armas; eraõ suas delicias os ex-
ercicios marciais. Pera desafogar esta inclinaçaõ generosa,
passa galhardo ás fronteiras: sem reparar em que arriscaua a
vida, & inquietaua o descanso. Bem mostrou chegado lá,
que era fol do esforço, & que brilhaua valeroso rayos de
brios: na occasiaõ, em que descubriose o imigo Castelha-
no pelos oliuais de Eluas: muito sobre o Caozaraõ em que
elle

D. Zen.
Veronens.

264

elle com algũs fidalgo estaua jugando o truque defabafa-
do; & perturbando-se os que lhe assistiaõ, elle com a mes-
ma serenidade com que continuara o jogo, trocou o taco
pela espada que empunhou logo, começou a animar os
mais: mais com o valor que ostentaua, que com palauras,
dizendo; nunca melhor occasiaõ se nos offereceo; faça-
mos a obrigaçaõ de honrados: que se eu morrer aqui, naõ
faltará ao Reyno successaõ: que mais filhos tem meu Pay;
mais val morrer honrado, que reinar. O Principe Sol do va-
lor? & Sol Gigante. *Exultauit vt Gigas*. Mas ha, que se era
Gigante por Sol; era tambem por flor Gigante; era flor Gi-
gante. *Flores apparuerunt*: & a flor Gigante como participe
qualidades do Sol que segue, se nasce Gigante he pera lo-
go morrer. Tanto valor: tantos brios, alentos tão galhardos
de esforço: não os hauiã de lograr o mundo. Porque aos
mayores alentos de vida: estaõ auinculados os mayores
desfalecimentos da morte. Aquellas parellas de caualos
que tirauão a carroça em que o Profeta Zacharias reco- Zach. 6.
nheceo triumphante a Monarchia Romana: eraõ no forte,
& robusto dos corpos, excessos conhecidos: as outras pare-
llas de caualos que puxauão pelas carroças, que erãõ re-
presentações das Monarchias dos Persas Gregos, & Assiri-
os. *In quarta quadriga*, (diz o Profeta) *equi varij, & fortes*.
Os caualos que arrastauão a quarta carroça, erãõ nas co-
res remendados, & na pujança fortes, & robustos. Ora te-
nhão mão neste lugar, & vamolo consultar no texto Chal-
deu. *Equi varij, & cinericij*. Diz o texto Chaldeu, quer di-
zer: os caualos da quarta carroça erãõ se remendados: tam-
bem cinzentos; não sei se notãõ, que em parte concordão,
& em parte desconcordão estes textos. Que he tão natural
aos textos encontrarem-se, que athe os diuinos, pelo que
tem de textos, havião de ter, ao menos apparencias deste a-
chaque, concordão em que ambos dizem, que os caualos
erãõ remendados. *Equi varij*. Assi lem ambos os textos

Chaldeo, & Vulgato. Desconcordão em que o Chaldeo chama cinzentos. *Equi cinericij*, aos mesmos caualos que a nossa Vulgata chama fortes, & poderosos em forças. *Equi fortes* & fortes, não he o mesmo que cinzentos; como nem também cinzentos, o mesmo que fortes. Variedade ha logo nos textos: não se pôde negar, mas ha conformidade nos mysterios. Infama o texto Chaldeo de cinzentos *cinericij*, os caualos, que o nosso aualia por robustos, & poderosos. *Equi fortes*: pera que se entenda, que a onde mais se esforça o valor humano; ali tem a morte seus mayores empenhos, tanto que como se foraõ hũa mesma cousa se reciprocaõ cinzas, & valentes: *fortes cinericij*: morte, & forte: esforçados, & enterrados. Que mayor argumento, que nos mayores brios emprega a morte os primeiros fios; que he de natureza de rayo: ali obra cõ mayor violencia onde acha mayores resistencias & vê a ser o mayor esforço, o mayor empenho da morte, ou a mesma morte em empenho.

Prouo ainda isto mesmo com hum passo em tudo vnico ao intento. Pera o valeroso Machabeo Iudas eternizar as memorias de seu valente pay, & esforçados irmaõs, leuantoulhes hum grandioso Mauzoleo, que rodeou por todos os lados de subidas pyramides: tropheos immortais de suas glorias: nestas pendurou os braçoës illustres de sua nobreza: as armas, as bandeiras, os tambores, as genetas, os bastoës; que como insignias de esforço, abonauaõ seu valor; ainda athe aqui não acabou o valente Machabeu de declarar bem seu pensamento. Pintou entre essas armas, entre esses tropheos, entre essas insignias militares, muitas náos à vella. *Et iuxta arma naues sculptas*. Diz o texto Santo. E que mysterio spirara esta pintura de náos entre armas? Seraõ despojos da guerra maritima: tropheos de vitorias nauais? não que com mais espirito obraua aquelle Capitão justo; alem de que não sabemos dos Machabeos, que dessem batalhas nauais. Pintou entre as armas náos, & entre as náos
armas,

armas, tudo misturado, & confuso: pera com isso indiciar: que os mais alentados por valentes, são os mais arriscados por humanos; & que os maiores alentos do valor, são às vezes os vitimos alentos da vida. He hũa náó, hum vidro em ser arriscada; tanto periga com vento, como sem vento, tanto na tormenta, como na bonança; naufraga em muita, & em pouca agoa: encontra o perigo no mesmo porto, aonde buscaua saluação. Em fim tudo pera hũa náó são riscos, são perigos, são defastres. Em perigos nauega, em perigos veleja, & faz viagem. Pois essa mesma he a segurança do mayor valor humano, & essa era a alma do Hieroglifico das náos, entre as armas, & esse o pensamento mysterioso, que nellas enthesourou Iudas Machabeu. São as armas, como instrumentos do esforço: symbolo conhecido seu. Pintais hum Principe armado de ponto em branco, pera o acreditar de esforçado. São tambem as náos â vella hieroglificos da inconstancia da vida humana. Pintaõse as náos à vista das armas: & as armas à vista das náos. *Et iuxta arma naues*. Pera evidencias conhecidas, que não tem mais seguranças hum esforço na terra, que hũa náó no mar, & como a náó desda quilha athe o tope: des do porão athe as graueas: des da proa athe a popa, he hum mero empenho de perigos, de riscos, de defastres, de infortunios: assi tambem o mayor esforço humano, he o que anda mais arriscado: o que mais perigos corre, & como tal mais abicado a acabar mais cedo: que he flor o esforço humano, diz S. Ioaõ Chrysoftomo: abrio pera fechar: arrebeitou pera murchar: florecco pera secar: na mesma rais tras a origem de seus danos todos. *Flores fuerunt verni*: diz Chrysoft. Santo. *Vere exacto emarcuerunt omnia*. São flores de Mayo; o mesmo Mayo que as trouxe, as leuou. Morreo o nosso Principe em Mayo; que sempre Mayo foi o critico das flores: & morreo em quinze dias de Mayo:

D. Chri.

220
M y o ; porque as flores se tem mes crítico, não tem anno
critico, como tambem não tem mes; mas dias de vida. Mal
podiamos lograr muito tempo ao nosso Principe: seu valor,
seu esforço, sua valentia: sendo flores tudo de verão. *Flores
fuerunt verni* Era força, que succedesse ao verão de hũa vi-
da breue. *Flores fuerunt verni*. O outono de hũa morte a-
pressada: de hũa morte anticipada. *Vere exacto emarcuerunt*.
O que desenganos, pera os que campão de valentes! quan-
to mais prezumem de brauos, mais mostras dão de morta-
is. *Flores apparuerunt, &c.*

Socrates
in vita
Theod.

Naõ alargauão mais os prazos da vida ao nosso Princi-
pe Serenissimo as virtudes, de que ornada sua purissima al-
ma, o fazião parecer mais religioso apontado, que Princi-
pe virtuoso. Em pessoa do Emperador Theodosio segun-
do, parece que fallaua profetico, Socrates seu historiador do
nosso THEODOSIO Serenissimo; quando disse, que e fora
Principe tão religioso; que conuertera o Paço Real em
mosteiro Monachal. *Palatium sic disposuit, ut haud alienum
esset à monasterio*. Viuia no Paço, como se viuera em hum
mosteiro. Grande encomio! nõbre elõgio deste Principe!
Ditoso Principe que assegurou a virtude aonde Christo a
arriscaua. *Qui mollibus vestiuntur in domibus Regum sunt*.
Ditoso Principe, que achou a santidade onde S. Ioaõ duui-
dou de a achar. *In domibus Regum*. Que por assegurar certe-
zas de a achar, se sahio da Corte, & se ficou no deserto. E
se eu disser, que o nosso THEODOSIO desejou trocar o
Paço por hum Mosteiro? diruos hei o que ainda não ouui-
stes. Chegou a affirmar, que se não fora Principe obrigado
ao Reyno, se metera Religioso. Duas cousas aduertidamẽ-
te noto neste affecto deuoto do Principe Serenissimo. Hũa
o heroico do acto; outra a obrigação em que por elle lhe
estã o Reyno. No heroico do acto, venceo a resoluçãõ cõ
que Carlomano (não o Magno) Rey de França, trocou a
coroa pelo circilio, & a purpura Real pela cogulla Mona-
chal,

chal, entrando na Religiaõ illustrissima do grande Patriarcha das Religioes S. Bento; porque Carlos não executou hum acto, se grande possivel, o nosso Principe intentava hũa acção impossivel (porque lhe não era possivel deixar o Reyno; porque o Reyno nunca viria nisso) & mais grandeza de animo indicia intentar hum impossivel, que executar hum possivel: ainda que de grandeza mayor. A obrigação do Reyno; porque antepunha o bem commum, ao seu comodo particular; escolhendo por vida a inquietação do governo, pera não faltar ao Reyno: & a troco de perder a quietação, & consolação de sua alma, que lograra segura no retiro da Religiaõ.

FAOULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Quem se lembrara sem magoa daquellas virtudes taõ de Principe; que tanto fazião amar ao nosso Serenissimo THEODOSIO? A suavidade de sua grauidade: a grauidade de sua suavidade. Fallauão lhe as graças na bocca; final que as tinha todas na alma. O agrado catiuava corações em seu rosto: ninguem o ouuio; que se não recreasse: ninguem o vio, que o não amasse. Nem todos sahião despachados de sua presença; mas todos sahião afeiçoados a sua graça. Foi nelle felicidade virtuosa, o que foi ambição affectada, no Principe que chamarão delicias do Imperio Romano Tito, que ninguem sahia descontente de sua presença. *Non decet quemquam à conspectu Principis tristem discedere.* Era axioma de Tito, & digno de Principes. Sua pureza fez verdade, o que Plinio fez lisonja a Trajano; que parecia que lhe era a Castidade virtude natural *Castitas innata.* Taõ feliz na deuação, & affecto que tinha a Christo Senhor nosso, & á Virgem Santissima sua Mãe, que a apegava aos que tratava. Exemplo seja hũa pessoa de seu seruiço, que estando elle na sua primeira doença, no retiro de sua oração com hum crucifixo na mão; o observava de tras da cortina do leito Real; & foi tanto o que o moueo o que ali vio; & tal o abalo que nelle causou aquelle espectáculo de deuação, que

que de repente se reconheceo outro, de compancto, & con-
uertido; de maneira que logo se foi confessar, com propozi-
tos de melhorar vida. Concluo com dizer em hũa palavra
tudo. Era o nosso THEODOSIO (o doce nome! o suaue
nome! o sempre saudoso nome!) era digo hum homem
Anjo, ou hum Anjo homem. E querieis que viuesse muito?
querieis o que desejaueis; mas querieis hum impossivel.
Que Anjos encarnados não viuem. Com palavra empenha-
da de se tornar a ver outra vez com elle se despede hum
Anjo de Abrahão aos 18. cap. do Genes. & he notauel o
termo de fallar, que vsa nesta despedida, por parecer alheo
de hum Anjo immortal; porque como se fora qualquer de
nós, he assegura as segundas vistas: com as dependencias
da incerteza da morte, & da vida, que não está na nossa mão.
Reuertens veniam ad te tempore isto, vita comite. Quer dizer,
o anno que vem, por este mesmo tempo tornarei a me ver
com vosco, dandome Deos vida. Isso he *vita comite*, como
entende S. Hier. por mais que algũs Modernos trabalhem
por dar outros sentidos ás palavras. Ora ponderemos o lu-
gar: que tem suas difficuldades. Hum Anjo immortal entra
em duuidas da vida: estando tão seguro da morte? hum An-
jo que não póde morrer mete condiçoẽs duuidosas de
morte, & de vida no que promete? O Iy, que era Anjo em
forma humana; & Anjos humanos não viuem. Era o nosso
Principe hum Anjo encarnado; Anjo na condiçãõ, Anjo
na discriçãõ, Anjo na virtude: não podia viuer, não o po-
diamos lograr: necessariamente o hauiamos de perder. Foi
desgraça nosa, sua muita graça. Parece que foi culpa nosa
fer elle tão Santo, porque nós pagamos a pena como
culpados, & elle logra o premio no Ceo, como San-
to.

Genes. c.
18. § 10.

D. Hier.
in 99.
Hebr.

Psal. 16.

Sempre os Santos forão os menos no mundo: assi o sen-
tia David, quando chamaua aos Santos os poucos, por ex-
cellencia. *A Paucis de terra.* E nós, bem ás nosas custas
experi-

experimentamos quão poucos são; não só porque são mais em numero, os que fogem á virtude; que os que a seguem; mas porque desses poucos morrem muitos, deue de ser a causa, por estarem fóra dos seus ares naturais, que he o Ceo. *Gen. c. 5.*
 Dos Patriarchas antigos: o que viueo menos foi Henocho, Patriarcha religiosissimo; porque todos os outros Patriarchas desde Adão até Lamech pay de Noe, viuerão de 900. até 800. & 700. annos; porque Adão viueo 930. annos. 912. Seth, Enos 905. Cainam 910. 830. Malalael; Jared chegou a 962. Mathusalem o exemplo singular da mayor vida, dilatouse por espaço de 969. Lamech seu filho se bem viueo muito, ja viueo menos: mas ainda contou 777. annos de vida: só Henocho não passou de 369. annos de vida. E he cousa rara: & por isso notauel, que sendo Henocho, não só descendente; mas o que he mais contemporaneo de homẽs que viuião vidas, & idades tão largas, as tiuesse elle tão curta; que não chegasse a contar a metade dos annos de idade, que lograraõ seus antepassados; nem ainda seus filhos, & netos. Mathusalem, & Lamech, sendo assi que os 900. & os oito centos annos de vida, eraõ as vidas ordinarias daquelles bõs tempos. O, que Henocho era homem que tratua cõ Deos, & de Deos era homem santo *Ambulauit Henocho cum Deo.* E por isso Deos o leuou pera sy mais cedo. *Tulit eum Dominus.* E vòs fallaisme em ser hum homem justo, & santo, & seruo de Deos: pois ha de morrer logo, porque o quer Deos ter consigo no Ceo. São os Santos amigos de Deos, & Deos he amigo dos Santos; não sabe viuer sem elles. Bem se deixa logo entender, que os Santos, porque são de vida mais estreita: tem tambem mais curta a vida. Viuem menos, porque elles estreitão mais a vida.

E he tal a desgraça do mundo, que os que são menos necessarios nelle: quais são os máos, esses são os que viuem mais. Parecem os máos eternos; assi viuem; assi du-

D

rão:

505

Gen. 4.

raõ : como se não ouuera morte pera elles . Dous homẽs
ouue no mundo ambos irmaõs: hum mão em cabo: outro
em extremo bom: Caim, & Abel; que ainda que o vicio, &
a virtude não são irmaõs; o vicioso, & o virtuoso, bem o
podem ser. Destes Abel, escaçamente começou a viuer: quã-
do seu máo irmaõ o matou, & Deos o leuou: & Caim por
mais que Deos o condenou a hum degredo de ambulatorio,
pelo fraticidio, que cometeo aleiuoso. *Vagus, & profu-
gus eris super terram.* Viueo por enfadamento. Esse tez ca-
sa, & fundou Cidade. Notauel successo! acontecimento raro!
Caim que Deos não quer que tenha hum palmo de terra
de seu. *Vagus, & profugus eris super terram.* Esse heo que
lança mais raizes na terra? leuanta casa grande, funda Cida-
de com senhorio? O, sy, que esses são os que viuem. Morre
Abel (que era Santo) moço; viue Caim fraticida : odiozo a
Deos, & aos homẽs por enfadamento . Pera mim, não ha
outra causa que a apontada : serem os Santos pretendidos
de Deos. Ditosos elles que em breues dias se liuraõ da terra,
& asseguirão o Ceo . Como logo lograria a terra hũa flor,
que Deos tanto cobicaua pera o seu jardim da gloria, o
nosso THEODOSIO Serenissimo digo. Era força, que o
transplantasse Deos na flor dos annos , no verde da idade,
(mal disse, no verde da idade) que nelle não ouue verduras,
tudo nelle foraõ madurezas. Bem disse eu logo, que a santi-
dade do nosso Principe , que as flores do nosso thema nos
representauão florente, era o mayor empenho, de o hauer-
mos de perder cedo. *Flores apparuerunt in terra nostra: tẽ-
pus putationis aduenit.*

Chegou em fim o prazo de sua vida , & chegou cedo;
porque lhe tinha Deos gizada hũa vida comprida em vir-
tudes: breue em dias: morreo em fim. *Tempus putationis ad-
uenit.* Dias ha que Deos o ouuera de ter leuado pera o Ceo
que quando Christo em Lisboa despregou a mão na Cruz
(no dia da acclamação de sua Magestade , que Deos
guar-

guarde) isso me indicia . Então largou Christo o crauo da
 mão, pera colher este Lirio. Priuouse Deos delle estes an-
 nos pera que nós o lograssemos ; & pera que na suauidade
 de seus costumes tomassemos o gosto ás virtudes, pera nos
 serem gostosas: fez nos nas rosas, & nas flores de suas virtu-
 des, hũa virtude rosada, & hũa florada de virtudes pera re-
 galo, pera delicias dalma. A vltima acção de viuo que fez;
 foi leuantar vigoroso: mas feruoroso, a vella que apertaua
 na mão: em protestaço da Fé em que morria, & em que
 viuera. Seruo, & verdadeiramente fiel do Senhor; a quem
 o Senhor não tomou descuidado; mas mui preuenido; com
 a tocha aceza em hũa mão. *Lucernæ ardentes in manibus: &*
com a chaue na outra pera lhe abrir. Vi cum venerit: & pul-
sauerit confestim aperiant ei. Mas que muito, que quem vi-
 ueo tão aduertido, se achasse nesta hora tão preuenido. Cõ
 difficuldade se aueriguara se começou mais cedo o cami-
 nho da virtude; ou se o acabou mais perfeitamente; porque
 se formou tal na mocidade qual se desejava na velhice, se
 lá chegara : por isso ainda que viueo poucos annos pera o
 mundo viueo muitos pera sy. Que muito que se lhe não a-
 pagasse na morte a candeia ; que tambem foubes acender na
 vida. Em fim, este he o ergo final. *Tempus putationis aduenit.*
 Murchouse a flor de sua vida: mas duraraõ eternos os ama-
 ranthos de suas virtudes; no Ceo por premio, na terra por
 lembranças sempre saudosas dos seus Portuguezes ; que
 como o amaraõ sem limite; tambem se lembraraõ delle sem
 fim.

Fechou tyrana a morte os olhos, ao nosso THEODO-
 SIO; de doce, que disse; de amargosa, & delorosa lembrança;
 justo, & deuido he, que a dor piadosa abra os nosos ás
 lagrimas. *Vox turturis audita est, in terra nostra.* Cortoulhe
 cruel a Parca os fios da vida; deuido he que choremos co-
 mo huãs vides talhadas lagrimas em fio, que pera perda tão
 grande, toda a dor he pouca : todo o sentimento menor: to-

200

Gen. 0.

Gen. 40.

Iob. 37.

D. Greg.
lib. moral.
in hunc
Ioni.

das as lagrimas são rios secos. Não lemos na Scriptura sagrada, que chorassem os Egitanos na morte de Ioseph; sendo assi que na de seu pay Iacob ouue prantos gerais em todo Egypto por muitos dias. Pois valhame Deos, a quem deuiaõ os Egitanos mais, a Iacob, ou a Ioseph? claro está q̄ a Ioseph; pois elles todos o confessauão por saluador, & redemptor do Egypto. Logo mais rezão era que chorassem a morte de Ioseph, que a de Iacob. Como logo, quando morre Iacob ha sentimentos publicos, & lagrimas gerais; & quando Ioseph morre suspendem os sentimentos? O, que a perda de Iacob, quaisquer lagrimas a chorauão: qualquer sentimento se lhe igualaua: qualquer dor se media com ella. Porém a morte de Ioseph, como era perda tão irreparavel, com nenhum sentimento se media: nenhũa dor a igualaua; nenhũas lagrimas dignamente a chorauão. Que ha males tão grandes que tornaõ insensuel o mesmo sentimento; pasmaõ á dor, & secão de todo as lagrimas. Prouemos isto, & denos a proua o Santo Iob: que em materias de sentir, & padecer he author de experiencia. *Dimitte me ergo ut plangam paululum dolorem meum.* O permitasseme; dizia este Santo paciente: permitasseme; não se me negue chorar meus males, & desafogar com suspiros arrancados da alma o sentimento. Notauel dizer: & quem impedia a Iob manifestar queixandose suas dores: & chorando manifestar o que padecia: por ventura não he elle exemplar, não só da paciencia; mas tambem de chorar desditas. Quem logo lhe tapaua a boca, pera que se não queixasse? quem lhe impedia as lagrimas, & os suspiros; pera que não desabafasse? O, diz S. Gregorio, acodindo a este reparo, que não pede Iob que o deixem chorar: não; que dias ha que está feito hum mar de lagrimas. Pede que se lhe dê hum mal que se possa chorar: hum mal que caiba em pranto, & se mida com a dor: pera que se possa sentir; porque ha males (& destes era o seu) tão desmedidos, que não ha lagrimas que os possaõ chorar; nem

nem dor bastante pera os sentir. *Ac si aperte dicat : flagella
 persecutionis tuæ tempora* (diz S. Gregorio) *ut æstimare pos-
 sim mala que patior*. Este he senhores o nosso caso; tem
 nos reduzidos a grandeza de nossa perda aos mesmos ter-
 mos, & talas em que o Santo Iob se via metido. Choramos
 hũa morte, em que acabaraõ tantas vidas: quantos saõ os
 bês que perdemos. Morreonos hum Principe, hum Rey,
 hum pay do Reyno: hum Capitão valente, hum estimador
 da nobreza, hum fauorecedor do pouo, hum reuerencia-
 dor das Religioes: hum terror de nossos inimigos: hũa estima-
 ção gèral de nossos amigos: hum assombro das naçoës e-
 estrangeiras: hum Sabio, hum entendido, hum Pio, hum San-
 to: hũa flor, que em sy recopilaua tantas flores; que o con-
 vertião em hum ameno jardim: & por remate o grande
THEODOSIO Principe dos Portuguezes: breue alegria
 de seus vassallos: dor eterna; saudades sem fim. Como pode-
 rãõ logo chorarse com lagrimas limitadas: perdas tão sem
 limite; como se medirãõ sentimentos ordinarios, com per-
 das tão fóra do curso ordinario? não resta logo se não ar-
 rebentarem os coraçõs: quebrar, & estalar com dor. Esta-
 lem, quebrem, arrebentem; que assi estalando mostrarão
 que deseão sentir o que deuem; pois que não podem o
 que deseão.

Porem se a dor nos ha de quebrar os coraçõs, não
 nos ha de defacorçoar; nem os sentimentos da alma haõ de
 ser dascahimentos dos coraçõs. Hauemos de chorar, não
 de animar: hauemos de sentir lastimados: não hauemos de
 cahir desmayados; porque o sentir he de homês: o desmayar
 he de fracos. Antes agora mais animados, hauemos de dila-
 tar as confianças, a esperar nouas felicidades; que dellas
 nos he penhores, esta que nos parece, a mayor infelicida-
 de. Morreo **THEODOSIO** Portuguezes, pera viuer Por-
 tugal. Perdeo Portugal a **THEODOSIO**, pera
 cobrar Afonso Henriques. Vede que dita Portugue-
 zes,

ze, vede que ventura? Vede se podieis desejar igual felicidade? que rende uos a morte de THI O DOSIO, a resurreiçao de Afonso Henriques. A morte de THEODOSIO em que vós choraveis acabados, ha de ser principio de tornar Portugal a seus principios. Depois de morto o innocente Abel: pera Deos aliviar as saudades de sua mãy Eua, deulhe outro filho chamado Seth. *Posuit mihi Dominus semen pro Abel.* E que homem sahio Seth? Sahio taõ Santo, que se æquiuoca com Deos, chamaõse na Scriptura sagrada os filhos de Seth, filhos de Deos, & os filhos de Deos filhos de Seth. *Viderunt filij Dei filios hominum.* Dos filhos de Seth entendem aqui os Santos o lugar. Grande verdadeiramente santidade a deste Patriarcha? mas occasionada: toda da morte de Abel. Deu o Deos a Eua: & Adão por successor de Abel. *Posuit mihi Dominus semen pro Abel.* E pera alivio dos pays viuos, & honra do filho morto: fez Santo a Seth, que lhe succedia; nem a virtude de Abel defunto, podia ter na vida mayor honra, que substituirse na de seu irmaõ Seth; nem a tristeza dos pays mayor alivio, que verem acrescentadas em hum filho viuo as virtudes, & dotes naturais, que perderão em hum filho morto: o defunto era nancebo justo, leuado no melhor dos annos: o que lhe ficaua viuo acrescentou na virtude: o que tene de acrescentamento na vida: foi taõ santo que parecia hum Deos. *Cum viderent filij Dei.* E teue tantos annos de vida, que passarão de noue centos. De sorte, que mais precioso foi o remedio, do que custosa a ferida. Deu Abel com sua morte huã ferida mortal nos coraçõs de seus pays, que o amauão como a vida; mas pera lhes vedar o sangue das almas; as lagrimas digo, em que pelos olhos se destilauão: deixoulhe hum irmaõ, como Deos, que lhes enxugasse os olhos: assi temperou Deos as perdas, & os ganhos daquelle primeiro Imperio, daquelles primeiros Monarchas do mundo Adão, & Eua. Se lhe leuou pera sy hum Principe justo: deulhe pera successor

Gen. 4.

Gen. 6.

o
f
t
h
b
t
d
e
o
ta
m
D
fe
fo
xa
p
fl
P
A
re
ju
to
od
to
to
br
se
ca
qu
te
fo
qu
qu
mo

cessor hum Principe mais justo, se cortou os annos a hum filho innocente, foi pera os acrecentar multiplicados a outro. De sorte que sempre as perdas forão menores, que os lucros: & por hũa vergonteia que lhes cortou tenrra, fez rebentar hum Cedro; que tanto mais honrasse o tronco: quanto na duraçã fosse mais eterno. Eis aqui os passos por onde caminhaõ noſſas felicidades; os caminhos por onde se encaminhaõ noſſas ditas; & he ao parecer o meſmo por onde ouueraõ de entrar as desgraças, & começar as desditas. Na morte de Abel fundou o mundo confianças de ſuas melhoras: com a ſucceſſã de Seth; na morte de THEODOSIO aſsegura o noſſo Reyno confianças certiffimas de ſeus augmentos, que lhe alenta a ſucceſſã de Dom Afonso Henriques. Morreo o noſſo Principe como flor: que deixa em ſeu lugar o fruto: de que era mais premiſſas, que promeſſas: que alegra, como enriquece; tanto mais que a flor, quanto vai do esperar, ao lograr. Aſſi tambem o noſſo Principe, morrendo deixa em ſeu lugar ao Sereniſſimo Dõ Afonso Henriques, que como fruto de tal flor, ha de corresponder às eſperanças a que elle nos eleuou. *Viuit: viuit iuſtus meus*, diſſe (parece, que conſolando noſſos ſentimentos, & alentando noſſas eſperanças) S. Ambroſio) *Viuit Theodoſius*. Viue: viue ainda THEODOSIO; viue não he morto; que hum juſto não põde morrer. *Receſſit á nobis ſed non totus receſſit*. Porque eſta, que nos parece morte, foi hũa breue abſencia que fez; ja voltou: com noſco o temos: preſente o vemos: no irmão, que logramos: mais por identiſſimação, que por ſucceſſã. *Reliquit enim nobis liberos ſuos, in quibus eum debemus agnoſcere: in quibus eum cernimus, & tenemus*. Preſente o vemos no ſucceſſor em que ſe transformou; mais que deixou; porque nelle ſe converteo: mais que morreo; nelle viue, mais por ſemelhanças de talentos, que por identiſſidades de ſangue. Por iſſo com rezaõ podemos dizer, que ſua morte foi principio de noſſas vidas, origem

D. Amb.
inorat. de
obitu The-
odoſij.

gem de nossas felicidades.

Plinio,

As flores eternas: os amarantinos immortais, na cor amarela desconfião as esperanças; nem cheiro tem, nem dão fruto; as flores, que são alentos das esperanças: haõ de ser flores de pouca dura; que acabem cedo: porque as que durão muito suspendem as esperanças com pena. O Lirio flor Real he o que dà mayores esperanças de fruto, não ha flor mais fecunda: diz Plinio. *Lilio nihil est fecundius*. Mas também nenhũa que mais cedo murche: por isso se chama (*spes brevis*) esperança breue; mas nessa mesma breuidade tem a graça toda: porque abreua as esperanças, e conuertendoas em posse de fruto. Foi o nosso THEODOSIO Serenissimo hum Lirio, por flor Real. *Flos regius*. Morreo cedo: pera nos não dilatar muito as esperanças que nelle fundauamos; sua morte nollas conuerteo em posse, & logro do fruto: dandonos ao Serenissimo Principe Dom Afonso Henriques: e quem estribão nossos augmentos.

Fr. Bern.
de Eritio
lib. 7. c.
29. Mo-
narch.
Fr. Inc.
Brandão
3. p. Mo-
narc.

Netauei cousa he, que sempre Portugal fundou suas me-
lhoras nas mortes de seus Principes: mostraruolo hei pelos
sucessos passados: de que faremos iuizo pera os futuros.
O primeiro Principe que teue nome, & titulo de Rey de
Portugal: foi Dom Garcia, filho del Rey Dom Fernando
de Leão: que chamarão Magno: pelos annos de Christo de
1077. neste Principe fundaua Portugal sua duração; suas o-
rigens esta Monarchia. Mas, quando mais vtano com elle e-
sta Portugal o perdeo em hũa batalha, junto a Santarem;
onde seu irmão Dom Sancho o prendee: & em cuja prisõ
morreo. Mas esta mesma que tinha apparencias de ruina pera
Portugal: foi caminho pera este Reyno crescer em Mo-
narchia; entrando nelle o Conde glorioso Dom Henrique,
& seu famoso filho Dom Afonso Henriques: que a funda-
rão, & stabelecerão em firmezas seguras. Nascerão as pri-
meiras esperanças, da perpetuidade de sua Monarchia, a
Portugal; com o primeiro filho, (& Principe primeiro
nosso)

nosso) que naceo a el Rey Dom Afonso Henriques; chama-
do Henrique como seu auô. Morreo este Principe pera en-
trar na successão do Reyno o grande Rey Dom Sancho
I. que tanto dilatou por armas seu nome, & engrandecio
sua fama. Morreo Dom Sancho, que chamarão capello, sem
successão, nem descendencia: mas foi pera vir felicemente
esta Coroa a el Rey Dom Afonso III. Conde de Bolonha,
que acrescentou ao Real escudo os castellos; & ao Reyno
os Alguarues; athe onde dilatou valeroso seu senhorio. Tres
Principes filhos del Rey Dom Afonso IV. alentarão suc-
cessiuamente as esperanças de Portugal; que nelles funda-
ua suas melhoras; mas se carãose as esperanças, porque todos
morrerão; pera que entrasse a lograr a Coroa deste Rey-
no el Rey Dom Pedro; que se o não dilatou por armas: o
stabeleceo por justiça, & inteireza de rezão. Nunca as es-
peranças do Reyno se reconhecerão mais desconfiadas,
que quando por morte del Rey Dom Fernando se achou
sem legitima successão a quem entregasse o ceptro. Mas foi
essa mesma falta de successão, occasião ditosa dos mais feli-
ces successos com que este Reyno floreceo. Porque ganhou
esta Coroa pela lança, naquella occasião, o grande Rey
Dom Ioão de boa memoria: que fez este Reyno Imperio;
dilatando valeroso seu senhorio pelas immensas regioes de
Africa, que deixou em patrimonio a seus successores. Dez
annos sustentou florentes as esperanças deste Reyno, o
Principe Dom Afonso, filho del Rey Dom Ioão I. mas a di-
uina prouidencia, pera que se não sepultassem com ele em
Braga, aonde repouza; tinha liurada sua conseruação, na suc-
cessão del Rey Dom Duarte: que se o não dilatou, como de-
sejava, fez muito em o conseruar sem ruinas entre tanta va-
riedade de males, que em seu tempo o combaterão. Que
lagrimas não motiuou a Portugal a morte desestrada do
Principe Dom Afonso, filho del Rey Dom Ioão II. em cu-
ja infarsta queda se reconhecia, mais que temia cahido. Mas

E

foi

Vaseoncel.
in Alfons.
Anaceph.

271

foi a queda do Principe felix auspicio de sua mais leuanta-
da fortuna; porque o gouerno que se seguiu del Rey Dom
Emanuel (que foi o Augusto Cezar deste Reyno) foraõ as
eras de suas dilataçoẽs, & augmentos mayore. Que esperar-
cas não cortou em flor a morte do Principe Dom Migel
da paz? morreo, porque nos não leuasse a Castella: & veyo o
Reyno a el Rey Dom Ioaõ o III. que adiantou Portugal cõ
augmentos conhecidos, tornandoo famoso em armas, &
letras. Finalmente as mortes immaturas do Principe Dom
Ioaõ filho del Rey Dom Ioaõ III. & del Rey Dõ Sebastiaõ;
não sò sepultarão o Reyno; mas parecia que lhe pozeraõ
hũa pezada campa encima pera mais se não levantar; mas
essa mesma sepultura dispunha Deos, pera dahi resucitar
gloriosamente, pera lograr as felicidades que lhe tinha pro-
metidas, debaixo do gouerno suaue de nosso Serenissimo
Rey DOM IOAM o IV. que Deos nos deu poderoso, &
ha de conseruar benigno por largos seculos.

Sap. c. 1. Pois se hauemos de medir prudentes as cousas presen-
tes pelas passadas, o que ha de ser, pelo que ja foi, pera fazer-
mos iuizo de hũas, pelo que alcançamos das outras; que sã-
pre os tempos, & seus successos se correspondem fieis hũs
aos outros; nem vem cousa de nouo, que ja não fosse; como
diz o Sabio: seguramẽte nos podemos prometer, que a mor-
te sintida, como anticipada do nosso Principe, q choramos,
como origem de infortunios, ha de ser principio das felici-
dades, que as profecias tão applaudidas nos prometem, &
que hauemos de ver no nosso Principe Serenissimo Dom
Afonso Henriques, resucitadas as boas venturas todas del-
Rey Dom Afonso Henriques, como nelle resucitãõ como
nome: os brios, & valor que elle ostentou. E que como a
espada do primeiro Afonso constituiu a Portugal Reyno,
a deste nouo Dom Afonso Henriques, o ha de stabelecer
Imperio eterno. Que todas estas ditas nos assegura o nome
de Afonso, que o illustra sempre fausto, & felice nome a
Portu-

Portugal, como a successão do Principe THEODOSIO que logra. He obseruação de iuizos gravissimos que todos os Reys Afonsos, de todos os Reynos de Hespanha, foraõ felicissimos em paz, & famosos em guerra. Donde inferem que he fausto, & bem afortunado este nome, & que lhe tem Deos auiculadas suas ditas. Pello contrario, he tambem cousa notada, que os nomes estrangeiros, & desuzados dos Reys passados: foraõ sempre nomes desdichados. Infirmiraõ muitos, fundados neste principio, as curtas vidas do nosso Principe, & do de Castella: THEODOSIO, & Balthezar, sómente por serem seus nomes trazidos de fóra, & não herdados dos Reys passados. Bem sei que não está a causa dos bês; como nem tambem a culpa dos males nos nomes. Porem não se me ha de negar, que ha nomes, com que se tem tomado azar, & que são de roim agouro. *Porta caret culpa: sed tamen omen habet.* Disse auizado Ouidio, da porta, por onde hũa vez sahiraõ os Fa- *Ouid. in*
bios de Roma, pera nunca mais entrarem. E o certo he *fast. lib.*
que a Prouidencia diuina tem dispostos os successos das cousas de maneira, que faz hũas meyas dos bês, & as outras origẽs dos males, & os homẽs tem agouro nellas conforme os effeitos, & acontecimentos que nellas obseruão. O nosso Principe Serenissimo, que Deos nos guarde, tem o nome, que he a estrella de boa ventura pera este Reyno, & a sombra de cujos auspicios elle creceo sempre com augmentos. Entra na successão do Senhor DOM THEODOSIO: de cujas esperanças (que foraõ as mayores que concebeo de outro Principe este Reyno) confiadamente nos prometemos ha elle de ser o cumprimento. Rezaõ temos logo pera enxugar as lagrimas, que nos custou a morte de THEODOSIO, na felice inauguraçã do nouo Principe DOM AFONSO HENRIQUES. Rogando a Deos, que foi seruido de nollo conceder benigno pera bem deste Reyno, & suas con-

quistas : nollo conserue por largos annos pera bem deste
Reyno , & augmentos conhecidos da Religiaõ christãã
em suas dilatadas conquistas . Nesta vida com| graça,
&c

LAVS DEO

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

TAxaõ este sermão em hum vintem em papel. Lisboa
21. de Janeiro de 1654.

Pinheiro. Pacheco.

